



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 16 de fevereiro de 2009

Patrícia Duarte: Olá você, em todo o Brasil. Eu sou Patrícia Duarte e começa agora o programa de rádio do presidente Lula, o “Café com o Presidente”. Hoje eu estou substituindo Luciano Seixas, que está de férias, aqui na apresentação do programa. Olá, Presidente, como vai? Tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Patrícia.

Patrícia Duarte: Presidente, o senhor foi na semana passada a Pernambuco e deu início às obras do trecho Salgueiro-Trindade, da ferrovia Transnordestina. O que significa uma obra dessas para o desenvolvimento da região?

Presidente: Significa uma revolução na região do Nordeste brasileiro, porque nós envolvemos vários estados com essa ferrovia. Ela liga o porto de Suape ao porto de Pecém, ou seja, Pernambuco ao Ceará, passa pela produção de Eliseu Martins, no estado do Piauí, e tem um outro tramo que vai de Alagoas, interligando todos esses estados. Isso significa 1.728 quilômetros de ferrovias, significa o desenvolvimento da região, porque por ali você vai transportar toda a produção que for produzida na região, você vai poder levar carga de um estado para outro estado, e eu acho que isso é uma coisa extremamente importante, porque atrás da ferrovia vem o desenvolvimento das cidades, o desenvolvimento das regiões. Como nós queremos gerar empregos e distribuir renda, foi acertado que nós vamos trabalhar o mais intensamente possível, para que possamos entregar a ferrovia o mais rápido possível e gerar empregos e gerar renda numa região que precisa, neste momento, de mais



empregos e mais renda.

Patrícia Duarte: O senhor também esteve no estado de Pernambuco, esteve em Recife, onde visitou o primeiro empreendimento de produção de peixe marinho no Brasil. Como vai funcionar lá?

Presidente: É a primeira fazenda marítima do Brasil, é uma experiência *sui generis*, porque até então não era permitido utilizar as águas da União para criar peixe. Nós fizemos o marco regulatório, que ficou esperando 15 anos, nós conseguimos concluir e agora, tanto nos rios quanto nas represas e nas hidrelétricas brasileiras, como Itaipu, por exemplo, e agora no mar, nós estamos autorizando áreas para que pessoas possam criar peixes em tanques-rede. Eu fui a um tanque-rede, é uma coisa estupenda. Vai se produzir 10 mil toneladas de peixe beijupirá, que é um peixe bom, ele chega a seis quilos em um ano. Enquanto o salmão demora três anos para chegar a seis quilos, ele chega a seis quilos em um ano. É um peixe genuinamente brasileiro, da costa brasileira, do Nordeste brasileiro, e também nós estamos financiando para que o pescador artesanal possa criar esse peixe.

Nós pretendemos fazer outras experiências na Bahia, outras experiências em outros estados da Federação, para que nós possamos desenvolver a indústria da pesca. Nós queremos não apenas ser autosuficientes, como nós queremos nos transformar em exportadores de peixes para o mundo, que tanto precisa de peixe. Eu acho que nós vamos, daqui a alguns anos, nos transformar em um grande produtor de pescado. Hoje o povo brasileiro come, em média, sete quilos de peixe per capita por ano, já outros países comem nove, dez, onze, doze, e nós precisamos pescar mais para incentivar o povo brasileiro a comer mais peixe e para que a gente possa fazer com que o Brasil tenha na sua balança comercial um saldo positivo, exportando pescado para o mundo desenvolvido.



Patrícia Duarte: Você está ouvindo o programa “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Por que é importante investir no setor pesqueiro, Presidente? Que benefícios pode trazer para o País?

Presidente: O benefício maior é o conhecimento científico e tecnológico do Brasil numa área nova. Eu disse que é a primeira experiência de uma fazenda marítima. As pessoas vão ter lá 48 tanques, vão criar 10 mil toneladas de peixe, e eu espero que outros exemplos aconteçam em outros estados para que o Brasil possa, efetivamente, se tornar um grande produtor de peixe e, sobretudo, um produtor de proteínas para o povo brasileiro.

Uma outra coisa importante é que quando eu saí, [depois] de visitar a Transnordestina, [depois de] visitar a fazenda marítima, eu fui ao estado do Ceará visitar uma experiência fantástica, um DRS do Banco do Brasil, ou seja, Desenvolvimento Regional do Banco do Brasil, e eu vi mais de mil famílias assentadas plantando mamão, plantando girassol e criando peixe, criando tilápia. Eu espero que com o tempo a gente possa desenvolver uma indústria de tilápia ali, não apenas o filé da tilápia para vender, mas o couro da tilápia para produzir bolsa, para produzir sapato, que é uma coisa muito importante no mercado.

Eu fiquei feliz porque são mais de mil famílias, e a renda mensal deles chega a quase R\$ 800, o que é uma coisa extraordinária ver um trabalhador rural diversificar a sua produção, porque não pode plantar apenas uma coisa, mas plantar girassol, plantar milho, plantar banana, criar peixe, você tem sempre alguma coisa para estar vendendo no mercado. É uma experiência riquíssima. O Banco do Brasil está preparado para criar os DRS. Já são mais de um milhão de famílias que estão beneficiadas com esse desenvolvimento regional sustentável, e eu acho que isso é um exemplo que nós queremos continuar incentivando no Brasil. Afinal de contas, eu acho que [é com] essas



coisas que [se] leva para os pequenos produtores, para as famílias nos lugares mais longínquos do Brasil, que [se] consegue ter um desenvolvimento e um salto de qualidade na vida das pessoas.

Patrícia Duarte: Muito obrigada, presidente Lula, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Patrícia, e até a próxima semana.

Patrícia Duarte: O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)